AÇÕES PERFORMATIVA E ESPAÇO URBANO: OUTROS JEITOS DE HABITAR AS CIDADES

Palavras-chave: Performance de rua; Programa de Ação Performativa; Espaço Urbano;

Autoras:

Larissa Furlani Blanco - Instituto de Artes - Universidade Estadual de Campinas-SP

Profª Dra. Maria Alice Possani (Orientadora) - Instituto de Artes - Universidade Estadual de Campinas-SP

Introdução

O campo de conhecimento da performance é fluído, movediço, está em constante transformação. Suas fronteiras são borradas em sua própria natureza – a performance opera justamente na borda, na fronteira, na margem. Suas definições são múltiplas, diversas, plurais. Então, para falar desta arte, é sempre preciso contextualizar, sabendo de onde e quem fala, quais são os recortes, as circunstâncias e os sujeitos. Esta pesquisa, portanto, pretendeu estudar e fomentar esse campo a partir da ótica da performance em espaços públicos, no presente Brasil, tendo como principais referências artísticas e conceituais a performer e pesquisadora Eleonora Fabião, o também performer e pesquisador o Flávio Rabelo e e a atriz e pesquisadora Erika Cunha. Ela também propõe a intersecção entre o trabalho destes com a obra "Pensando o Espaço Do Homem" (1997) do geógrafo Milton Santos, como principal embasamento teórico conceitual sobre o conceito de *espaço urbano*.

Ainda nesta linha, segundo Eleonora Fabião, definir performance é realmente um falso problema, já que é uma dinâmica de movimento e sua potência está justamente em escapar de uma única definição. Mas é possível identificar sua força: "turbinar a relação do cidadão com a pólis; do agente histórico com seu contexto; do vivente com o tempo, com o espaço, com o corpo, com o outro ou consigo" (FABIÃO: 2008, p. 237). Justamente por não haver singular definição desta arte, ela nasce para estranhar – a performatividade acredita que não tem nada "pré-dado", mas sim que tudo é possível de ser modificado, reinventado, criado, destruído, reconstruído. Neste sentido, performance pode ser simplesmente (mas não só) a arte da iniciativa, a experimentação da **ação** (pulsação, relação, criação).

Assim, surge o conceito de Programa de Ação, que são os motores da experimentação, os ativadores da experiência. São a estrutura para se chegar à desestruturação desejada pela ação performativa – ações calculadas, polidas, refinadas conceitualmente, que no geral exigem tenacidade, propõem uma dificuldade, um deslocamento. São programadas apenas na medida em que não são previamente ensaiadas, pois o Programa é também lugar do imponderável.

Pensar nessas ações nas ruas é expandir o imponderável, pois a rua é justamente o lugar do imprevisível. Esta pesquisa busca, então, iniciar os estudos desta arte que se expande no contexto dos espaços urbano e público, buscando entender não só as dinâmicas de criação artísticas de um Programa de Ação, mas também os mecanismos e dimensões éticas, políticas e estéticas que compõem esses espaços. Como criar um Programa de Ação para as ruas da cidade de Campinas-SP, por exemplo, foi uma pergunta motivadora deste estudo.

Assim como essa análise teórica, durante o decorrer da pesquisa, foram realizadas cinco Ações Performativas nas cidades de Campinas-SP, Piracicaba-SP e São José dos Campos-SP. Neste sentido, pretendeu-se investigar na prática, conjuntamente com esses artistas e os estudos teóricos da bibliografia, a rua como lugar de ação, não apenas aquelas cotidianas, mas também as que modificam e trazem outras sensações de habitar e que convidam sujeitos a agir também.

Metodologia

A pesquisa se iniciou com o levantamento e análises teórica e prática da bibliografia, composta por livros e artigos científicos de artistas e/ou pesquisadores, importantes na construção de paradigmas teórico-conceituais que buscam fomentar a discussão sobre performance, corpo, política e espaço urbano público. Entre essas estão Eleonora Fabião (2015), Bia Medeiros (2017), Thaíse Nardim (2017) e Flávio Rabelo. Como foi também objetivo aprofundar a discussão sobre performance e rua a partir de obras que dialogam com outros campos do conhecimento além das artes, a saber a obra de Milton Santos, “Pensando o Espaço do Homem” (1997) e o livro “Apologia da Deriva - Escritos Situacionista sobre a cidade” (2003), organizado por Paola Berenstein Jacques.

A partir da bibliografia pude me deparar com questionamentos e indagações importantes para seguir e traçar as trajetórias de pesquisa. Iniciei os estudos com o livro “Pistas do Método da Cartografia: Pesquisa-Intervenção e Produção de Subjetividade” (PASSOS, KASTRUP, ESCÓSSIA, 1999), que concebe bases para uma metodologia acompanhadora de processos, que é construída a partir da experiência, cujo saber se emerge do fazer e se cria a cada novo passo dado, prevendo um diálogo 'com' os objetos de pesquisa e não apenas 'sobre'. Os princípios desse método apresentam-se como uma estratégia potente para uma pesquisa em artes, cujo objeto muitas vezes é subjetivo e

móvel. É possível perceber que cada pesquisa é traçada nos encontros e no que ela move no entorno, pois ela é processo, é campo de observação e antes de tudo, intervenção.

Foram realizadas também entrevistas semi-estruturadas com as artistas Eleonora Fabião, Erika Cunha e Flávio Rabelo. Esses espaços de encontro e diálogo foram essenciais para um aprofundamento e aproximação com a obra e vida desses artistas, pois se mostraram profícuos para um movimento reflexivo acerca do próprio ato performático enquanto método de construção de conhecimento.

Outro pilar importante foi a realização de quatro Ações, nas cidades de Campinas-SP, Piracicaba-SP e São José dos Campos-SP. A partir de três Programas de Ações diferentes, busquei realizá-los primeiro em Campinas, cidade que atualmente moro, e depois em outra cidade do interior paulista. Essa etapa foi de tamanha importância para o desenvolvimento do caráter prático-teórico desta pesquisa. Foi a partir dessas experiências que pude conhecer o saber que vem do corpo e da experiência, costurando os aprendizados teóricos com as vivências práticas.

Neste sentido, a escrita foi muito importante para a elaboração deste conhecimento. Antes e depois das Ações, segui o método de escrever em fluxo durante cinco minutos – escrita sem pausa e sem correção, deixando um pensamento tomar conta do outro, como sugere Artaud: "a mão, liberta do cérebro, vai onde a caneta a conduz; e, principalmente, um espantoso enfeitiçamento guia a caneta de forma a torná-la viva" (ARTAUD: 1983, p. 89). Essas livres anotações no meu Diário de Bordo, somadas a fotos e áudios, foram as ferramentas usadas para registro do processo.

Resultados e Discussões

Essa pesquisa foi antes de tudo um convite à relação. Relação com a bibliografia, com os artistas entrevistados, com suas performances, com o espaço urbano que eu habito, com o que já habitei ou que eu nunca havia pisado antes. Relação com as pessoas que estiveram comigo durante as Ações, aquelas parceiras do meu dia a dia ou as estranhas que pude conhecer apenas durante um momento. As relações foram múltiplas, efêmeras e duradouras simultaneamente. Pude experienciar a potência poética do que é comum – corpo comum, espaço comum, elementos comum, bem comum, paradoxalmente alinhados para instaurar o estranhamento da performance.

Entre os três Programas realizados, um deles foi o Programa FORA: "Caminhar à deriva pela cidade. Levar uma caixa de giz. Procurar por um muro. Escrever nele durante uma hora a palavra 'FORA'. Ir embora". Ele foi cometido na cidade de Campinas e de São José dos Campos-SP. Utilizei apenas giz para realizar essa Ação, estética do precário, trabalhada por Eleonora em suas Ações. Precário não como falta, mas como possibilidade, instrumento filosófico, poético, crítico e artístico. A

Ação custou o preço de uma caixa de giz e pode ser feita em qualquer muro de qualquer cidade. Aqui, o Programa de Ação é jogado ao mundo e está para quem tiver a vontade de realizá-lo.

O segundo Programa de Ação foi realizado nas cidades de Campinas-SP e Piracicaba-SP: "Imprimir o Jogo *Sino*. Ir para a praça da igreja matriz. Estender um pano para sentar. Estabelecer os combinados. Jogar". *Sino* é um baralho de 27 cartas, elaborado por Eleonara Fabião, publicado em "Primeiros Ensaios - Publicação Educativa da 34ª Bienal de São Paulo, 2021". A relação que buscou-se criar, para além dos indivíduos que jogaram e com o próprio jogo em si, foi com a história – a maioria das cidades brasileiras possuem uma Igreja Católica Matriz. A noção de espaço aqui foi fomentada pela bibliografia do Milton Santos (1997), que provoca a discussão sobre como os espaços urbanos são historicamente construídos. O autor cria uma relação entre tempo e espaço, refletindo sobre como, por mais que estejamos acostumados a achar que o passado está morto, os espaços carregam em si a materialidade do que já passou, da mesma forma que são puramente presentes e estão em constante processo de modificações futuras. "Para apreender o presente, é imprescindível um esforço no sentido de voltar as costas, não ao passado, mas às categorias que ele nos legou." (SANTOS: 1997, p. 10). Esse programa foi uma tentativa de aproximação com esse espaço em outra lógica - lugar comum operado pelo estranhamento da performance.

Foto 1 - tirada durante o Programa Sino (Fachada Basílica Nossa Senhora do Carmo, Campinas-SP), 24/04/2022

Eis aqui meu exercício de escrita, elaborado livremente durante o Programa *Sino*: "Calçada pintada de vermelho sangue. Os símbolos estão por todos os lugares. Reverberam em mim num lugar já comum. É a Igreja Católica Matriz de uma cidade. O que há de novo? Dizem que foi aqui que Campinas começou. O que foi morto, esquecido, aniquilado? Com quantos fins se faz um começo?

Ela é grande, alta, estrondosa, majestosa e o tapete vermelho sangue em sua frente é apenas um complemento desse coquetel de grandiosidade" (24/04/2022).

(In)Conclusões

Durante a entrevista com Flávio Rabelo, perguntei: Em que medida uma performance é uma pesquisa ou então qual é o lugar das artes na pesquisa acadêmica? E ele respondeu que pesquisar é criar bons problemas. É *arrudeio*, é dar voltas e voltas, é olhar (dentro e fora), questionar e reinventar constantemente. Não há conclusões definitivas, mas processualidades e provocações. Uma pesquisa na área da performance se retroalimenta deste lugar que ambas ocupam - o desafio e a potência desse fluxo de incertezas e processos, que abrem caminhos. Arte e pesquisa como lugar de abrir caminhos.

(In)concluo esse resumo com a escrita em fluxo depois de realizar o Programa *Sino*: Gostei por demais de jogar *Sino* neste local, com essas pessoas, neste momento. Momento único que jamais existirá novamente. Apenas em nossas memórias. Percebo que isso é por demais existir. As memórias são vivas, são irmãs da imaginação. Num lugar comum sair do lugar comum. Bem comum. Tudo inclusive nada aconteceu. Saio como não entrei. Me sinto cansada e feliz. A rua suga, a rua devolve, a rua é organismo pulsante que nos envolve. Tudo é efêmero e precário, porém infinito e grandioso. Cada ação conta. Está tudo conectado. Viva a liberdade de expressão, viva a força de agir. De estar viva.

Referências Bibliográficas

ARTAUD, Antonin. Surrealismo e Revolução. In: WILLER, Cláudio (Org). **Escritos de Antonin Artaud** (Col. Rebeldes e Malditos). Porto Alegre: Ed L&PM, 1983.

BRITES, M.; MEDEIROS, Maria Beatriz de. **Arte e Política: Rua, Grupo e Terrorismo Poético**. eRevista Performatus, Inhumas, ano 5, n.17, jan.2017.

DELEUZE,G. e GUATTARI, F. **Mil Platôs: capitalismo esquizofrenia. Vol.1**, 2 ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2011.

FABIÃO, Eleonora. **Corpo cênico, Estado cênico**. Revista Contrapontos - Eletrônica, vol 10 - n.3, p.322, set-dez 2010.

FABIÃO, Eleonora. **Corpo Performativo**. In: Tecido Afetivo: por uma dramaturgia do encontro. Fortaleza: Cia da Arte Andanças, 2010.

FABIÃO, Eleonora. **Programa Performativo: O corpo em Experiência**. Revista Ilinx. Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais da Unicamp (LUME), n.4, dez 2013.

FABIÃO, Eleonora. **Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea**. Sala Preta, n.8, p. 235-246, 2008.

JACQUES, Paola (organização). **Apologia da Deriva - Escritos Situacionistas Sobre a Cidade/Internacional Situacionistas.** Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

NARDIM, Thaise. **Práticas de Aprendizagem em Arte da Performance: pesquisa-docência-criação/Por um Intencionalidade Inominável.** Campinas: [s.n.], 2017.

PASSOS, E.; KASTRUP, V. E ESCÓSSIA, L.. (organização) **Pistas do Método da Cartografia: Pesquisa-Intervenção e Produção de Subjetividade.** Porto Alegra: Sulina, 2009. PAVIS, P. Dicionário de Teatro. Trad. sob a direção de J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 1999.

POSSANI, Maria Alice. **O ator em jogo: tessituras entre corpo, cena e cidade**. 2017. 1 recurso online (226 p.). Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP.

SANTOS, Milton. **Pensando o Espaço do Homem.** São Paulo: Hucitec, 1997